

Jornal Notícias 10-10-2008	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	641 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	32

Preconceito ainda afecta cuidados à saúde mental

Direitos de pacientes e famílias não estão garantidos na nossa sociedade, dizem psiquiatras

EDUARDA FERREIRA
eduarda.ferreira@jn.pt

E mais frequente do que emerge, porque se esconde e é escondida. Há o estigma. Mas, afinal, a doença mental afecta por alguma forma 30% da população portuguesa. Em 12% dos cidadãos ela assume uma natureza grave.

Fosse o caso de pernas partidas não tratadas, mesmo em número não comparável ao dos casos de doença mental, e haveria protestos pelo país inteiro. Mas as pessoas que sofrem de perturbações têm a sua capacidade de reclamar afectada. Esta circunstância é apontada pela psicóloga clínica Filipa Palha como uma razão para a doença mental não merecer, no nosso país, enquadramento e apoio pelo me-

nos comparáveis ao de outras patologias. A presidente da associação Encontrar+Se considera que “não estão garantidos os direitos” dos doentes e suas famílias, que o estigma a que eles são sujeitos é regra em Portugal e que quase tudo está por fazer no campo da intervenção precoce, tratamento integrado e reabilitação psicossocial.

Na perspectiva da mesma psicóloga clínica, os direitos dos doentes e famílias “não estão garantidos”, apesar de “há muitos anos estarem identificadas as necessidades” no campo da saúde mental e de muitos documentos internacionais terem sido subscritos. Faltam, segundo a sua obser-

vação prática, técnicos com formação e estruturas capazes de fazer o tratamento precoce e acompanhar o doente na comunidade.

Filipa Palha critica o Plano Nacional de Saúde Mental por “se centrar muito no fecho dos hospitais psiquiátricos”, comentando que “ainda bem que eles existem, pois não foram constituídas alternativas”. Outro problema, assinala, é o estigma sobre o doente mental. É contra esse dedo apontado, mais ou menos visível nos comportamentos da sociedade, que a associação que dirige também trabalha. “A doença mental”, sustenta ainda Filipa Palha, “não se trata apenas com remédios,

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	641 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	32

10-10-2008

PAULO COLTANHO



Doenças mentais afectam 30% da população, mas são escondidas pelos próprios ou pelas respectivas famílias

Tratamentos interrompidos levam a recaídas e internamento

Um estudo feito em Portugal junto de familiares de doentes e psiquiatras, no âmbito da iniciativa internacional "Keeping Care Complete", indica que pessoas com esquizofrenia e perturbação bipolar têm 265 euros como gasto mensal, em consulta e medicamentos. Outro dado do estudo, divulgado a propósito do Dia

porque ela afecta toda a forma de relacionamento com o mundo e exige diversidade de respostas e intervenções na família, emprego, comunidade e tempos livres".

Para Marques Teixeira, professor na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, coordenou o estudo a que acima fazemos

Mundial da Doença Mental, hoje assinalado, refere que 40% dos doentes interrompem a medicação sem falar com o médico, o que leva a recaídas em 100% e mesmo a internamento. A medicação carece de dois anos para ajustamentos eficazes. O estigma da doença leva muitos pacientes a interromper tratamentos.

referência e refere com preocupação as taxas de abandono da medicação. Em parte, afirma, esse abandono é influenciado pela informação dos media e internet sobre a perigosidade de fármacos, bem como pela imagem que a sociedade constrói da doença.

De acordo ainda com o psiquia-

tra Marques Teixeira, dado relevante é o de 72% dos seus congéneres inquiridos afirmarem que menos de 10% dos doentes têm grupos de apoio social além da família. Essa é uma preocupação nesta fase em que se reformula a assistência à saúde mental em Portugal, afirma. "Não se muda de um modelo assistencial estrito

Jornal Notícias 10-10-2008	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	641 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	32

para uma rede de apoio social” sem estudar bem a transição. A assistência médica tem de estar sempre garantida, defende, lembrando que nos próximos anos seria necessário juntar mais 200 profissionais aos cerca de 900 psiquiatras agora inscritos na Ordem dos Médicos. ■

Famílias temem futuro solitário

56%

Preocupados

Familiares dizem-se apreensivos com o futuro dos seus doentes quando falecerem.

12%

Com manifestação grave

Segundo o censo psiquiátrico de 2001, 30% dos portugueses sofrem perturbação mental ao menos uma vez na vida (depressão, por exemplo). Os cidadãos com doença mental grave são 12% da população.